



NOTA EM DEFESA DOS ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE INTERNAÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS:

O CEPEA/FE/UFG – Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão do Adolescente manifesta profundo pesar pelos adolescentes incendiados no Centro de Internação Provisória (CIP) no último dia 25, situação que acarretou a morte de nove adolescentes e o grave ferimento de outro. Posicionamo-nos em defesa dos Direitos Humanos dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade, denunciando a precariedade das Unidades de Internação do estado de Goiás, em especial a do CIP, improvisado há anos nas dependências de um Batalhão de Polícia Militar. Sabe-se que disso resulta um Termo de Ajuste de Conduta impetrado pelo Ministério Público-GO ao Governo do Estado de Goiás há 5 anos, o qual não foi cumprido até o momento.

Manifestamos aversão à Nota divulgada pelo Governo do Estado de Goiás quando diz: “Vale ressaltar que não há superlotação na unidade”, buscando, assim, eximir-se da responsabilidade pelo ocorrido e velar a realidade estrutural da Unidade. Essa declaração falseia o fato de que no dia do acidente o número de adolescentes internos era aproximadamente 50% superior à “capacidade de acolhimento” do CIP. Portanto, questionamos: como fica a credibilidade do Governo do Estado de Goiás, a quem cabe a tutela dos adolescentes em internação no território goiano?

“No alojamento onde estavam as dez vítimas, a capacidade é de 10 vagas” diz a Nota. O CIP não deveria oferecer nenhuma vaga a adolescentes em cumprimento da medida de Internação por pelo menos duas razões: por ter sido **improvisado**, pois os Centros de Atendimento Socioeducativo (CASE) devem seguir as Normas de Referência do SINASE (lei 12.594/2012); e por estar instalado dentro de um Batalhão da Polícia Militar, o que é expressamente proibido no texto dessa mesma lei. Mas se o próprio governo que – repetimos, exerce a tutela do adolescente em Internação – hipostasia um alojamento que oferece 10 vagas (dez vagas em um só alojamento!), a quem iremos recorrer para implantar no estado de Goiás um Sistema que ofereça aos

adolescentes em conflito com a lei a possibilidade de socializarem-se e desenvolverem projetos de vida por meio dos quais possam inserir-se socialmente como cidadãos?

A Nota em questão oferece uma sinopse do que teria ocorrido: “Por volta de 11h30, foi colocado fogo em um colchão no corredor da unidade. Na parte interna da cela, os menores ergueram outro para impedir a entrada da fumaça, mas que acabou pegando fogo e causando as mortes.” Reivindicamos às autoridades competentes a investigação das causas desse incêndio.

Recorremos a Lucien Goldman com a pergunta “o que é a Tragédia?”. Ensina-nos que Tragédia é aquilo que não pode ser assim, no entanto, é assim. Foi assim! Assim, como? Reivindicamos investigação, apuração, responsabilização e punição dos responsáveis, por ação ou por omissão. A investigação é necessária não apenas para punir os culpados, mas também para eximir publicamente de culpa e de julgamentos os próprios adolescentes, que nesse caso, são vítimas, e os servidores do CIP do SSE-GO que lutam para oferecer aos adolescentes em conflito com a lei o necessário para se tornarem cidadãos plenos.

Estamos em luto. Luto pelos adolescentes mortos e pelo que está ferido, hospitalizado em estado grave, por suas famílias, pelos servidores dedicados à socioeducação. Um gosto nos amarga a boca: o da ressaca moral de uma sociedade que se sustenta assim, produzindo horrores e se conformando a eles. Exigir do Governo do Estado de Goiás que se comprometa com a investigação dessa tragédia é o mínimo que podemos fazer.

Noturno

Este silêncio é feito de agonias
E de luas enormes, irreais,
Dessas que espiam pelas gradarias
Nos longos dormitórios de hospitais.
De encontro à Lua, as hirtas galharias
Estão paradas como nos vitrais
E o luar decalca nas paredes frias
Misteriosas janelas fantasmais...
Ó silêncio de quando, em alto-mar,
Pálida, vaga aparição lunar,
Como um sonho vem vindo essa Fragata...
Estranha Nau que não demanda os portos!
Com mastros de marfim, velas de prata,
Toda apinhada de meninos mortos..."

(Mario Quintana)

Equipe do CEPEA/FE/UFG